

Progressistas recuam. Não vão tucanar.

As articulações para levar os progressistas do PMDB a um apoio ao tucano Mário Covas abortaram definitivamente na madrugada de ontem. Em reunião convocada pelo candidato a vice-presidente pelo PMDB, Waldir Pires, o grupo concluiu que não há mais tempo para viabilizar uma aliança que tenha resultados eleitorais efetivos. Dentro da campanha dos tucanos em busca de voto útil da esquerda, Waldir Pires analisava um convite para ser o vice de Covas em troca de apoio. Ao criticar a candidatura Silvio Santos, como fator desestabilizador do processo eleitoral, Waldir recebeu o apoio do deputado Hélio Duque, que pregou a união em torno de um único nome progressista: “Não podemos permitir que se corra o risco de um segundo turno assim”, disse, mas foi contestado por outros parlamentares. “Quem pode garantir qual é o candidato progressista com maiores chances?”, perguntou o senador Nelson Wedekin. Assim como já o

fizera o governador Orestes Quércia, Wedekin indagou: “Por que o Covas? Por que não o Brizola?”.

Para o deputado Márcio Braga, a iniciativa da união deveria partir de Lula, de Brizola ou de Covas, não de Ulysses. “Além do mais, nessa eleição os partidos não tiveram grande poder de influência. O que é que vai adiantar eu chegar em Santa Catarina e pedir para meus eleitores votarem no Covas? O resultado poderá ser nenhum”, concluiu.

Já que decidiram ficar com Ulysses, os progressistas procuraram o candidato ontem pela manhã. Querem que ele se engaje de forma firme no combate à candidatura Silvio Santos: “Como político experiente, Ulysses tem a obrigação de mostrar ao eleitorado as conseqüências de um voto em Silvio Santos”, explicou Nelson Wedekin. Ulysses concordou e vai usar seu horário gratuito para bater em Silvio e em Fernando Collor.

Covas nega

O candidato tucano, que passou o dia no Paraná, garantiu que não é mais possível uma aliança ainda no primeiro turno. Por isso, Mário Covas insistiu em negar qualquer articulação para conseguir o apoio do PMDB progressista em troca da substituição de seu vice, Almir Gabriel, por Waldir Pires. “Desconheço essa proposta”, garantiu. “Não acredito que alguém fizesse isso sem me consultar.”

Segundo o deputado Euclides Scalco, o PSDB não tomou qualquer iniciativa em busca de apoio, pois considera que a proposta de uma aliança teria de partir de Ulysses Guimarães. “Claro que o apoio de seis governadores é um fato importante, mas não estamos articulando isso”, garantiu Scalco.